

BRINQUEDOTECA NA FACCAT: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES BRINQUEDISTAS

Área Temática: Ciências Humanas

Maria Aline da Silva¹
Maria de Fátima Reszka²

Resumo:

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a relação entre a formação docente e o brincar, bem como o Curso de Formação de Professores Brinquedistas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, oferecido pela FACCAT. Cabe salientar que a pesquisa está em andamento, com isso, o passo inicial na construção efetiva desta pesquisa, após a escolha do assunto vai se dar através de uma revisão bibliográfica sobre o tema apontado, buscando uma problematização a partir de referências publicadas, analisando e discutindo as contribuições científicas. Posteriormente, a pesquisa propõe um estudo de caráter qualitativo, na modalidade de pesquisa-ação, analisando e interpretando os resultados da referida pesquisa a realizar-se com um grupo de 30 (trinta) docentes que frequentarão o Curso de Formação de Professores Brinquedistas nos Anos Iniciais do Ensino Fundametal, oferecido pela Faccat. Tratando-se de uma pesquisa-ação, na qual a pesquisadora irá fazer parte deste processo, observando, detalhando e refletindo, usando assim a técnica de observação participante (GIL, 1989). Como possíveis resultados, acredita-se que haverá uma mudança na concepção das docentes sobre o brincar em suas salas de aula, além de um enriquecimento em sua formação pedagógica, pois com o Curso de Formação de Professores Brinquedistas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental estarão munidas de práticas lúdicas para fomentar seus trabalhos.

Palavras-chave: Brincar; Brinquedoteca; Formação de Professores Brinqueditas.

1. Introdução

O presente artigo abordará o significado do brincar e sua relevância no campo pedagógico, além da importância da formação de educadores voltada ao ensino de práticas lúdicas. Segundo Ribeiro (2002), “o brincar é meio de expressão, é forma de

¹ Bolsista da FAPERGS e Acadêmica do Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. alinemarkia94@gmail.com.

² Pesquisadora pela FAPERGS e Professora das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. reszka@faccat.br

integrar-se ao ambiente que nos cerca. É Através das atividades lúdicas que a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas do conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras”. Sendo assim, é notável que por meio da brincadeira a criança lança desafios e os resolve, e assim se envolve em situações de inúmeras aprendizagens.

Neste primeiro momento transitar-se-á entre os dados teóricos, apresentando o brincar, o lúdico e seus significados, além de abordar a necessidade de uma formação de professores votada as práticas lúdicas, e por fim apontando a importância de haver uma brinquedoteca no ambiente escolar e acadêmico.

2. Apresentando o brincar, o lúdico e seus significados

O significado de brincar é muito mais complexo do que as definições encontradas nos diversos dicionários existentes. Aurélio (2003, p. 12) define o brincar como “divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar”. Também pode ser, segundo o dicionário Michaelis (2012, p. 17), “entreter-se com jogos infantis e divertir-se fingindo exercer atividades cotidianas do dia a dia adulto”. Ou seja, nas duas definições podemos ver que o brincar é algo essencial na vida de qualquer ser humano, especialmente das crianças.

Portanto, assim como ter acesso a uma boa alimentação, a uma educação de qualidade e a um atendimento médico adequado, o brincar também precisa ser visto como um direito essencial ao desenvolvimento infantil. Juridicamente, este direito é garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) que estabelece em seu artigo 24 “o direito ao repouso e ao lazer”. A Declaração dos Direitos da Criança (1959), em seus artigos 4 e 7, confere aos meninos e meninas o “direito à alimentação, à recreação, à assistência médica” e a “ampla oportunidade de brincar e se divertir”. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA 1990), em seu artigo 16, estabelece o direito a “brincar, praticar esportes e divertir-se”. Inclusive a ONU, reforçou este compromisso na Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), que, em 1989 reconheceu explicitamente o “direito da criança ao descanso, lazer, brincar, atividades recreativas e livre e plena participação na vida cultural e artística.” (Artigo 31)

O texto diz:

1. Aos Estados parte reconhecer o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística.
2. Os Estados respeitarão e promoverão o direito da criança de participar plenamente da vida cultural e artística e encorajarão a criação de oportunidades adequadas, em condições de igualdade, para que participem da vida cultural, artística, recreativa e de lazer.

Em todos os documentos citados acima, o brincar é defendido nas duas fases iniciais da Educação básica – Educação Infantil e Ensino Fundamental - e é visto como uma atividade de extrema importância para o desenvolvimento, não só na parte psicológica mas, também, no desenvolvimento integral da criança.

Zanluchi (2005, p. 89) afirma que “quando brinca, a criança prepara-se para a vida, pois é através do brincar que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas”. Assim, percebe-se que quando a criança brinca, parece mais madura, pois entra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto que se abre para que esta saiba lidar com as mais diversas situações do cotidiano que virá posteriormente.

Kishimoto (1999) afirma que ao brincar, a criança não está preocupada com os resultados da brincadeira, este fato segundo ele é possível de ser observado durante e depois da brincadeira. O que a impulsiona a explorar e descobrir o mundo é o prazer e a motivação que surgem da necessidade de aprender através dos exemplos dos pais, amigos ou pessoas próximas, desde que seja esta uma de seus atuais referenciais de comportamento de mundo.

Corroborando, Vygotsky (1989), nos diz que o brincar também libera a criança das limitações do mundo real, permitindo que ela crie situações imaginárias. Ao mesmo tempo é uma ação simbólica essencialmente social, que depende das expectativas e convenções presentes na cultura. Portanto, o brincar auxilia o desenvolvimento simbólico, fator importante no processo de alfabetização e letramento, e desenvolvimento da criatividade que perpassam toda vida. Ainda segundo ele, o ato de brincar constitui-se em uma grande estratégia de aproximação entre o imaginário e o real, onde a criança transfere as regras sociais para as brincadeiras e sua relação com os demais colegas. É também por meio das brincadeiras que as crianças representam suas ideias, sentimentos, valores e costumes, revelando assim uma infinita construção cultural.

Para Piaget (1976), o brincar é um alicerce indispensável para a realização das atividades intelectuais da criança, não se apresentando somente como um entretenimento para gastar energia, mas sim como forma de metodologia utilizada para a contribuição e enriquecimento dos desenvolvimentos intelectual, afetivo, físico e moral.

E por possuir uma definição diretamente relacionada ao brincar entende-se os dois termos como inseparáveis. Pois, ambos remetem ao divertimento e ao encanto, terminando por transformar o ambiente em que se encontram, as atividades lúdicas que contemplam o brincar podem ser interpretadas como qualquer ação ou atividade que tenham como objetivo produzir prazer e divertimento ao praticante no momento de sua execução.

Segundo Silva (2007) o lúdico faz parte da cultura humana e é uma forma de expressão e de linguagem, desse modo, poderia (e deveria) fazer parte do currículo da escola fundamental, pois é inquestionável que o brincar e o lúdico são ferramentas promotoras de uma prática pedagógica relevante nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É inclusive previsto no Guia de Orientações para o Ensino de Nove Anos, organizado pelo MEC que as brincadeiras podem ser usadas como estratégias para o desenvolvimento da autonomia nas crianças. Este mesmo guia, defende que o brincar é uma forma de ser e estar no mundo, um momento inerente no desenvolvimento das crianças. E salienta que a escola precisa acolher e se reorganizar, readequar os aspectos como: gestão, materiais, projeto pedagógico, tempo e espaço, formação continuada de professores, avaliação, currículo, conteúdos, metodologias (BRASIL, 2009).

As atividades consideradas lúdicas, representadas pelos jogos, brinquedos e dinâmicas diversas, são manifestações presentes no cotidiano das pessoas e, portanto, na sociedade desde o início da humanidade. Todo ser humano “sabe o que é brincar, como se brinca e por que se brinca”(SANTOS, 2010, p. 11), porém, muitas vezes, o lúdico e as atividades lúdicas dentro das salas de aula são resumidos somente ao ato de brincar livremente ,e associados diretamente às crianças na Educação Infantil , fato este que pode ser resultado, talvez, de um “preconceito” culturalmente estabelecido ao brincar.

Com base em tudo isso, Figueiredo (2016) enfatiza que:

A brincadeira para a criança não representa o mesmo que o jogo e o divertimento para o adulto, recreação, ocupação do tempo livre, afastamento da realidade. Brincar não é ficar sem fazer nada, como pensam alguns adultos, é necessário estar atento a esse caráter sério do ato de brincar, pois, esse é o seu trabalho, atividade através da qual ela desenvolve potencialidades, descobre papéis sociais, limites, experimenta novas habilidades, forma um

novo conceito de si mesma, aprende a viver e avança para novas etapas de domínio do mundo que a cerca (p.78).

Cientes do significado e da importância do brincar e do lúdico justifica-se o próximo capítulo, que discorrerá sobre a necessidade de uma formação docente que contemple ambos.

2.1 A formação de professores

A esperança de uma criança, ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, um guia, um animador, um líder -alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que a faça pensar, tomar consciência de si de do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir com ela uma nova história e uma sociedade melhor (ALMEIDA, 1987, p.195).

É inquestionável que a profissão professor seja de extrema importância para a sociedade, e que por isso a formação deste profissional consista foco de tantos estudos e discussões.

Segundo Kishimoto (2003), a formação do educador depende da concepção que cada profissional possui sobre a criança, o adulto, a sociedade, a educação, a escola, o conteúdo e o currículo. E a prática de uma educação permanente e continuada é peça fundamental de qualquer sistema educativo. Segundo ele, se desejarmos formar seres criativos, críticos e aptos para tomar decisões, um dos requisitos é o enriquecimento do cotidiano infantil com a inserção de contos, lendas, brinquedos e brincadeiras.

Fica assim evidente que a formação lúdica deve estar presente na capacitação de educadores, alterando o contexto educacional, tornando possível a mudança de perspectiva, abandonando-se o conhecimento de repetição e assumindo-se um saber produzido e um conhecimento em construção. Afinal, a brincadeira, nas mais diferentes formas, faz parte da vida de todas as crianças, independentemente de raça, classe ou credo. Para Souza (2016), “brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança.

Segundo Cerisara (2002), o lúdico produz flexibilidade, formando conceitos intuitivos e ajudando na transformação e na formação de ideias. Neste sentido, as atividades lúdicas propõem às crianças a aquisição de valores para a compreensão de conceitos, ajudando-os a se descobrirem, relacionarem-se, possibilitando a facilidade ou agilidade na solução de problemas, contribuindo para o entendimento da linguagem.

A formação profissional necessita de harmonia entre os conhecimentos pedagógicos e os conteúdos que levem à apreensão dos conhecimentos do mundo. Porém, o que se percebe é a existência de cursos de formação teóricos com ausência da prática reflexiva e de um perfil profissional que não considera como pesquisador da prática pedagógica.

Os PCNs (1997) afirmam que o docente deve trabalhar de forma que as crianças dominem os conhecimentos, que os façam se reconhecer como sujeitos sociais, sendo participativos, reflexivos, autônomos e conhecedores de seus direitos e deveres. O professor deve garantir condições de aprendizagem a todos seus alunos, utilizando meios e medidas extras que atendam às necessidades individuais. O professor deve mediar a interação entre os pares e o conhecimento intervindo somente quando solicitado ou necessário, garantindo assim possibilidade de seus alunos interagirem uns com os outros e ampliarem suas capacidades, sempre trabalhando e promovendo o respeito a socialização.

O professor educador tem uma importância fundamental nesse processo de desenvolvimento da criança. É ele que irá observar e vigiar as particularidades psíquicas individuais de cada criança. Mas para ser um educador bem sucedido ele deve conhecer bem o desenvolvimento psíquico, suas causas, condições e etapas nas diferentes idades.

Segundo Mukhina (1995, p. 31) “O educador que se acha em contato contínuo com as crianças, tem a possibilidade de estudá-las em seu meio natural, já que as crianças estão acostumadas com sua presença”. O professor tem a função de ofertar brinquedos, espaços e tempo para as brincadeiras na escola, sempre deixando que as próprias crianças escolham os temas, papéis, objetos e companheiros para brincar, deve deixar que eles exerçam a sua autonomia, emoção, sentimento, conhecimento e regras.

É preciso que o professor tenha consciência de que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. Pode-se entretanto utilizar jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas. É preciso, porém, que o professor tenha consciência de que as crianças não estarão brincando nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão (BRASIL, 1998, p.29).

Feitas as considerações anteriores, procurou-se identificar qual a importância da utilização da brinquedoteca como ferramenta pedagógica bem como sua história, e a formação do pedagogo como brinquedista, aspectos que serão abordados no próximo capítulo.

2.2 A importância da brinquedoteca e o professor como brinquedista

Segundo Franco *et. all.* (2011), a primeira Brinquedoteca surgiu em 1934, em Los Angeles, Estados Unidos da América, com o objetivo de solucionar o problema do proprietário de uma loja de brinquedos, que estava tendo os brinquedos de seu estabelecimento roubados por crianças de uma escola próxima. O proprietário comunicou ao diretor da escola que ao investigar a causa, descobriu que isso acontecia devido à escassez de brinquedos na vida de suas crianças. Então o diretor teve a ideia de criar um espaço dispondo vários brinquedos, onde as crianças podiam brincar e levar emprestado para casa, e assim resolveu o problema de seus alunos.

A iniciativa foi se espalhando e sua expansão aconteceu com mais intensidade em 1960, em vários países da Europa. Com o reconhecimento da importância do brincar e do brinquedo para o desenvolvimento da criança, em 1979, realizou-se em Londres o primeiro congresso sobre o trabalho iniciado com empréstimo de brinquedos.

Ainda segundo Franco *et. all.* (2011), a Brinquedoteca é uma instituição que nasceu no século XX, e no Brasil, surgiu por volta dos anos 80, com o nome de brinquedoteca ou ludoteca e seu objetivo não era emprestar brinquedos e sim de utilizar esse espaço para que as crianças pudessem brincar livremente. Porém, o projeto teve dificuldades não só economicamente, mas também para ter sua instituição valorizada e reconhecida no meio educacional.

Atualmente, existem Brinquedotecas também para adultos, para adultos da terceira idade e uma diversidade de locais de funcionamento além de escolas, creches e hospitais, tais como: hotéis, clubes, condomínios, casas de detenção e, segundo Kishimoto (2003), temos ainda, Brinquedotecas de comunidades ou bairros, em universidades, em clínicas psicológicas, centros culturais, junto a bibliotecas e as Brinquedotecas temporárias nas grandes lojas e shopping centers (p.52 a 58).

Para Cunha (2008), a brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira, onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e sem sentir que está atrapalhando ou perdendo tempo, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. Este espaço, deve ser um ambiente agradável, alegre, colorido, ter muitos brinquedos e jogos, enfim, ser um convite ao brincar para todos que nela adentram.

Santos (1999, p.76) conceitua-a como “[...] um lugar onde as crianças permanecem algumas horas, e um espaço onde acontece uma interação educacional”. A brinquedoteca pode ser compreendida também como um espaço reservado e preparado para que as crianças passem momentos de lazer e aprendizagem e, para os educadores, um ambiente para se desenvolver novas práticas pedagógicas, utilizando-se da ludicidade como ferramenta pedagógica.

Kishimoto (1999) concebe a brinquedoteca como um espaço de animação sociocultural, que se encarrega da transmissão da cultura infantil, bem como do desenvolvimento de socialização, integração social e construção das representações infantis.

Brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar; também se realizam pesquisas sobre o desenvolvimento infantil e se desenvolvem atividades, como: estimular o desenvolvimento integral das crianças; possibilitar à criança o acesso a vários tipos de brinquedos e de brincadeiras; enriquecer as relações familiares através da participação dos adultos nas atividades infantis; estimular o brincar e as atividades lúdicas; desenvolver hábitos de responsabilidade e cooperação entre as crianças e entre crianças e adultos; produzir brinquedos com materiais de sucata, entre outros.

Há vários tipos de brinquedoteca, como a de universidade, de hospital, de escola, comunitária e das comunidades da pastoral. Santos (1999, p.100) afirma que “todas elas têm como objetivo comum o desenvolvimento das atividades lúdicas e a valorização do ato de brincar”. Cada um desses ambientes apresenta um perfil definido e as crianças se identificam com a realidade da origem, utilizando os brinquedos e jogos para se relacionar.

A brinquedoteca tem a função primordial de fazer as crianças felizes, mas, segundo Cunha (2008), também existem outros objetivos, como:

Proporcionar um espaço onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e sem sentir que está atrapalhando ou perdendo tempo; Estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e da capacidade de concentrar a atenção; Estimular a operatividade das crianças; Favorecer o equilíbrio emocional; Dar oportunidade à expansão de potencialidades; Desenvolver a inteligência, criatividade e sociabilidade; Proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiências e de descobertas; Dar oportunidade para que aprenda a jogar e a participar; Incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social;

Enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias; Valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade (p.29).

Dessa forma, percebe-se que a brinquedoteca pode estimular a infância, desde que sejam respeitadas as necessidades de cada criança, a afetividade, a espontaneidade, para que se promova a criatividade. Entretanto, a utilização de atividades lúdicas é vista com certa desconfiança por educadores e pais e enfrenta resistência, mas vem conquistando o seu espaço na sociedade contemporânea. Santos (1999) relata que:

[...] uma brinquedoteca não significa apenas uma sala com brinquedos, mas em primeiro lugar, uma mudança de postura frente à educação. É mudar nossos padrões de conduta em relação a criança; é abandonar métodos e técnicas tradicionais; é buscar o novo, não pelo modernismo, mas pela convicção do que este novo representa; é acreditar no lúdico como estratégia do desenvolvimento infantil [...] (p. 15).

Por isso, para que a brinquedoteca se torne uma ferramenta pedagógica, representando uma grande contribuição tanto para a Educação Infantil quanto para o Ensino Fundamental, é necessário que o sistema educacional passe por transformações e busque novas metodologias, a fim de garantir à criança seu desenvolvimento, proporcionando-lhe o ambiente adequado para o aprendizado e para a valorização das atividades lúdicas. Por favorecer atividades lúdicas e oportunizar o prazer de brincar às crianças, a brinquedoteca revela-se extremamente relevante no processo educativo, tornando-se uma ferramenta de apoio aos educadores.

3. Metodologia

No primeiro momento objetiva-se realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema apontado. Propondo uma problematização a partir de referências publicadas, analisando e discutindo as contribuições científicas.

Posteriormente propõe-se um estudo de caráter qualitativo, exploratório, na modalidade de pesquisa-ação, analisando e interpretando os resultados da referida pesquisa a realizar-se com um grupo de 30 (trinta) docentes que frequentarão o Curso de Formação de Professores Brinquedistas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, oferecido pela Faccat, com carga horária de 40 horas, totalizando 10 encontros, no semestre 2016/1.

Para que os objetivos da pesquisa possam ser alcançados, faz-se necessário o uso de algumas ferramentas, como a observação dos encontros de formação, e a reflexão sobre

as falas e acontecimentos ocorridos durante as observações, além de três questionários, que encontram-se no apêndice B, C e D que serão aplicados no início, meio e no final do curso.

Após a coleta de dados, a partir das narrativas e respostas dos questionários, os dados de campo serão expostos e analisados, conforme as categorias da análise de conteúdos de Bardin (1979), que abarca as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com o intuito de realizar deduções lógicas e justificadas a respeito da origem das mensagens. A proposta de Bardin constitui-se de algumas etapas para a consecução da análise de conteúdo, organizadas em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A escolha deste método de análise pode ser explicada pela necessidade de ultrapassar as incertezas consequentes das hipóteses e pressupostos, pela necessidade de enriquecimento da leitura por meio da compreensão das significações e pela necessidade de desvelar as relações que se estabelecem além das falas propriamente ditas.

4. Considerações

O atual artigo é portanto, resultado de uma pesquisa que está em andamento, e tratá-se de um Trabalho de Conclusão do Curso de pedagogia. É importante salientar que o referido estudo surge como uma continuidade de uma pesquisa em que a acadêmica- pesquisadora teve a oportunidade de atuar, como bolsista de iniciação científica. O projeto em questão recebia o título “ Brinquedoteca na Faccat: o resgate do brincar na infância e a formação de brinquedistas no Vale do Paranhana” sob orientação da Professora Doutora Maria de Fátima Reszka , realizada na FACCAT, no curso de Pedagogia, com apoio do PROBIC/FAPERGS, que iniciou-se em meados de 2015, tendo como objetivos: investigar o que os acadêmicos do curso de pedagogia da Instituição entendiam sobre o brincar, organizar a brinquedoteca da Faccat, e desenvolver cursos sobre o brincar para Escolas e ONG's do Vale do Paranhana.

Como na análise de dados da pesquisa citada, se percebeu opiniões difusas e prolixas, entendeu-se que a formação docente voltada ao ensino de práticas curriculares lúdicas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é inexistente e falha. E assim passamos a organizar um Curso de Formação de Professores Brinquedistas na Faccat, que acontecerá na Instituição.

A partir de então, surge a necessidade de continuar o estudo, que passa então a ser o tema para o trabalho de conclusão do curso, do qual tratou este artigo.

Referências

ALMEIDA, Paulo Nunes de. *Educação lúdica:técnicas e jogos pedagógicos*. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

AMARILHA, M. *Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998, vols. 1, 2 e 3.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da Republica Federativa do Brasil*. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente –Lei nº.8069, de 13 de julho de 1990*.Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

CERISARA, A. B. De como o Papai do Céu, o Coelho da Páscoa, os anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.).*O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

CUNHA, Maria Isabel. CONTA-ME AGORA! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. *Revista da Faculdade de Educação*. São Paulo, v.23, n.1, Jan./Dez. 1997. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100010>. Acesso em: 20 mar. 2016.

CUNHA, Nilse Helena Silva. *Brinquedoteca: um mergulho no brincar*. 4ª Ed. São Paulo: Aquariana 2008.

DEMO, P. *Pesquisa Participante: Saber pensar e intervir juntos*. Brasília/DF: Liber Livros, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

FIGUEIREDO, M. M. A. *Brincadeira é coisa séria*. Disponível em: <www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/01/.../artigo_06.doc>. Acesso em: 22.mar.2016.

FRANCO, G. C. et al. (2011). Brinquedotecas do Vale do Paraíba Paulista. Um levantamento de dados. In: *Brinquedoteca em diferentes espaços*. (1º ed.). Campinas, SP: Editora Alínea.

Freud, S. . *Escritores criativos e devaneios*. Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. IX. Rio de Janeiro: Imago. 1908.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 1989.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 2002.

_____. *O jogo e a educação infantil*. Brasil: Ed. Pioneira 2003.

Klein, M. *A psicanálise de crianças*. Rio de Janeiro: Imago. 1932.

Klein, M. *A técnica psicanalítica através do brincar: sua história e significado*. Rio de Janeiro: Imago. 1955.

MICHAELIS: *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

MORO, Catarina de Souza. *Ensino fundamental de 9 anos: O que dizem as professoras do 1º ano*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

MUKHINA, V. *Psicologia da idade pré-escolar*. São Paulo: Martins Fontes. 1995.

NEGRINE, A. Simbolismo do jogo. SANTOS, S. M. P. (Org.). *Brinquedoteca : lúdico em diferentes contextos* 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. p.37-53.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. *Psicologia e pedagogia*. Tradução Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro e Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1976.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *O lúdico na formação do educador*. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

_____. *O brincar na escola. Metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas*. 1.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SANTOS, S. M. P.; CRUZ, D. R. M. *O lúdico na formação do educador*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SILVA, Paulo Sérgio. *Jogar e Aprender: contribuições psicológicas ao método lúdico-pedagógico*. São Paulo: Expressão e Arte Editora. 1 ed., 2007

SOUSA, Edison Roberto. *O lúdico como possibilidade de inclusão no Ensino Fundamental*. Revista Motrivivência, v. .8, n. 9, 1996.

SOUZA, M.R.S. *A importância do lúdico no desenvolvimento da criança*.

Disponível em: <<http://www.saudevidaonline.com.br/artigo68.htm>>. Acesso em: 29.mar.2016.

TEIXEIRA, S. R. de O. *Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Winnicott, D. W. (1975). *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. *O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação*. Londrina, PR: O autor, 2005.